

ATA DA 038ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 07 DE MAIO DE 2015
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 9h achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Cesar Valduga - Dalmo Claro - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dr. Vicente Caropreso - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gelson Merisio - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Leonel Pavan - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Narcizo Parisotto - Natalino Lázare - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Rodrigo Minotto - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, todos os membros da campanha Maio Amarelo, de prevenção de acidentes no trânsito, queremos cumprimentá-los e parabenizá-los pela campanha, pela luta da vida de tantas pessoas que morrem ou se acidentam no trânsito e ficam com sequelas gravíssimas nessa violência que temos no trânsito catarinense e brasileiro.

Então, parabéns a todos vocês, sejam bem-vindos! Com certeza vocês terão apoio nesta Casa dos srs. parlamentares nesta caminhada e nesta

luta. Estamos à disposição para contribuir junto com vocês. Cumprimento todos que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Sr. presidente, quero hoje trazer a esta tribuna um tema que já estava na pauta durante a semana, por vários momentos, mas a conjuntura concreta do dia a dia, da luta dos trabalhadores catarinenses era prioritária. E, hoje, além de tratar do tema da Educação e do tema dos trabalhadores judiciários, quero trazer outro tema a esta tribuna, que é o CAR - Cadastro Ambiental Rural.

Uma das leis que o Brasil tinha, como tantas outras, e há pouco conversava com o deputado João Amin, o deputado Leonel Pavan é o nosso presidente, neste momento, da Terra Marinha, que é uma lei antiga, dos anos 70, e também nunca se regulamentou.

Agora, nós temos o Cadastro Ambiental Rural, que é uma nova fórmula de fazer cumprir uma lei dos anos 60. Desde 1965 o Código Florestal Brasileiro trata de que todos os agricultores do Brasil tem que se cadastrar na questão ambiental, tem que ter um cadastro nacional.

A lei obrigava, deputado Mario Marcondes, o agricultor a fazer, mas nunca tinha um incentivo, o agricultor tinha que pagar, e isso custava, em média, R\$ 1.200,00, ou R\$ 1.300,00 por agricultor. Então, as pessoas não faziam e não estavam em dia com as questões ambientais.

Mas, agora, no ano passado, foi criado o Cadastro Ambiental Rural, uma fórmula prática e gratuita para os agricultores. Então, é este o papel do estado, de fazer as coisas acontecerem e ajudar as pessoas, especialmente as pessoas de baixa renda, a agricultura familiar, a se cadastrarem.

Então, temos aí a prorrogação deste prazo, mas quero trazer aqui alguns dados sobre este cadastro, que foi uma conquista importante da agricultura familiar, das suas organizações. Nós participamos passo a passo porque entendemos que é importante o Brasil ter um cadastro ambiental das suas propriedades, das florestas que temos no

Brasil, das áreas preservadas que temos nas propriedades catarinenses e brasileiras.

Então, a adesão a esse cadastro está muito positiva, depois de um ano de cadastro os agricultores têm agora mais doze meses, até 16 de maio de 2016 para cadastrar e aderir ao Programa de Recuperação Ambiental. O que é isso? Cada agricultor que faz o seu cadastro ambiental rural assume um compromisso de depois regularizar sua situação ambiental. Por isso é importante ele cumprir a legislação ambiental, que hoje ficou bem tranquila para a pequena propriedade, pois reduziu para cinco metros a APP nas pequenas propriedades, que tem até um módulo fiscal e depois vai crescendo dependendo do tamanho. Então, isso com certeza vão dar uma condição real da nossa pequena propriedade, da nossa agricultura familiar poder se cadastrar.

Até o momento, 52% da área cadastrável no CAR foi feito. O número corresponde a 1,4 milhão de propriedades rurais, sendo que 82% delas são até 100 hectares. Entre as propriedades de grandes dimensões, com mais de mil hectares, apenas 3% fizeram o cadastramento no CAR. Em Santa Catarina a situação é um pouco mais grave, pois apenas 23% dos 371 mil imóveis rurais foram inscritos no CAR. O ponto positivo é que do total dos agricultores que já aderiram ao CAR no país, 45% declararam adesão ao Programa Regularização Ambiental. Para assegurar os direitos garantidos pela lei do novo Código Florestal a propriedade precisa ter o Castro Ambiental Rural, sem ele, além de não terem acesso ao crédito rural, os produtores ficam passíveis de penalidades em caso de irregularidades ambientais. A inscrição no CAR é obrigatória.

Então, estamos trazendo esse tema para alertar os agricultores, pois os municípios que se mobilizaram, que se articularam, que saíram na frente e praticamente terminaram o CAR, fizeram o trabalho, mas há outros que, infelizmente, ficaram para trás, não se preocuparam com esse tema. E aí o ministério do Meio Ambiente, o governo federal prorrogou o prazo para mais um ano. Então, uma

importante conquista dos nossos agricultores do Brasil e também, com certeza, do meio ambiente, porque além de termos a situação de cada propriedade, vamos ter, no futuro, o PRA - Programa de Regularização Ambiental. Aí todas as propriedades vão regularizar-se frente às questões ambientais.

Por último, no tempo que me resta, quero registrar um fato que ocorreu ontem, nesta Casa, em que vários deputados de diversas bancadas, mobilizaram-se para contribuir na abertura das negociações do Magistério catarinense com o governo do estado. E temos a informação de que hoje, às 10h, haverá uma primeira reunião. Cobrávamos isso ontem do governo do estado, voltar a dialogar com os professores. Se isso não for feito, toda a sociedade catarinense perderá.

Esperamos do governo do estado uma resposta concreta para que possamos acabar com a greve, para que os professores possam voltar para as salas de aula, e sem revolta, pois isso traz prejuízo para todos. Eles precisam voltar com ânimo e determinação para as escolas e cumprir sua função, que fazem tão bem.

Também acompanhamos pela imprensa que o Tribunal de Justiça reabriu também o canal de negociação com os trabalhadores. Isso é extremamente positivo porque a radicalização não contribui para o processo de encaminhamentos e de debate da solução do problema. Nesta semana serão dados passos, e esperamos que se consiga dar um encaminhamento para esses trabalhadores que servem a sociedade catarinense. Há muitos processos parados na Justiça, para os quais a sociedade espera uma solução. E com a greve eles vão se acumulando.

Esperamos entrar neste fim de semana com essas questões resolvidas ou ao menos bem encaminhadas por parte do governo e do Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Quero cumprimentar o deputado Dirceu Dresch pelos

dois pronunciamentos. Temos a questão ambiental, que é de suma importância e que, certamente, se houver uma regulamentação, trará um grande benefício aos agricultores.

E sobre o segundo tema, estamos torcendo para que, definitivamente o governo possa entrar num acordo com os professores do Magistério de Santa Catarina.

O Sr. Deputado João Amin - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o deputado João Amin.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Quero comemorar hoje a passagem do aniversário de 128 anos do município de São Joaquim. Uma data importante para toda a serra catarinense.

Gostaria também de parabenizar o deputado Darci de Matos pela sua proposição, bem como todas as autoridades e pessoas envolvidas no Maio Amarelo.

Além disso, quero registrar a presença do presidente da Federação Catarinense de Esportes Aquáticos, coincidentemente, meu padrinho de Crisma e meu primo, Marcelo Amin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Da mesma forma, queremos estender os cumprimentos ao município de São Joaquim, em nome desta Casa.

Com a palavra o deputado Natalino Lázare.

O SR. DEPUTADO NATALINO LÁZARE - Sr. presidente e srs. deputados, quero, em primeiro lugar, trazer minha efusiva solidariedade à campanha Maio Amarelo, que cuida da vida. A vida, para quem sabe viver, é simplesmente maravilhosa. Então, tudo o que se faz em prol desse dom tão precioso e que não tem preço é bem vindo. Por isso parabéns a vocês.

Primeiramente, assomei esta tribuna para fazer um registro sobre uma questão, mas recebi um telefone do assessor do governador, há poucos minutos, dizendo que o mesmo já foi resolvido. Então, gostaria de enaltecer essa atitude do governador. Recebi, ontem à noite, um apelo do presidente da Associação Comercial e Industrial de Videira, dando conta de que a Polícia Ambiental de

Videira estava sendo fechada e transferida para Caçador. Nada contra Caçador, que é uma cidade que honra este estado e o país. Imediatamente liguei para um assessor do governador e há poucos instantes veio a informação de que o governador já resolveu o problema.

Quero agradecer ao governador Raimundo Colombo, a sua assessoria; e ao comandante Paulo Henrique, que tomou providências imediatas para que, de fato, isso não aconteça, porque Videira no passado já cansou de perder tantas coisas. Nós éramos a regional da Celesc, agora não somos mais; nós éramos regional da Casan, não somos mais; e há alguns ajustes que precisam ser feitos.

Eu tenho um profundo respeito e admiração pelos funcionários, tanto da Casa quanto da Celesc, bem como por todos os profissionais que lá atuam, mas há alguns procedimentos que precisam ser ajustados. Por exemplo, a Casan de Videira para comprar uma caixa de fósforos tem que pedir permissão para a regional de Chapecó. Então, no momento em nós vivemos, a descentralização me parece um pouco conflitante, há uma distorção, há uma contradição.

Então, precisamos repensar algumas coisas que são pequenas, mas que elas influenciam no dia a dia da população. Conheço e admiro muito o sr. Cleverson Siewert, presidente da Celesc, que é um grande visionário, administrador, como são todos os funcionários da Celesc, mas aconteceu um fato em Videira, esta noite, muito importante e relevante. Houve queda de luz e durante quase quatro horas não havia a possibilidade de entrar em contato com os atendentes para fazer o registro de queda. Durante esse tempo, 18 mil habitantes, aproximadamente, ficaram sem água, porque não tinha energia elétrica para fazer o recalque da água para a estação de tratamento. Portanto, são ajustes que precisam e devem ser feitos.

E falando nisso, é preciso repensar o sistema. Esses dias faltou luz na minha casa e aí me disseram para ligar para o 0800. Liguei, mas eu estava escuro, e a moça pediu que eu informasse o número da minha fatura. Como poderia fazer isso se

estava no escuro? Não consigo ler, estou no escuro.

Assim, temos que fazer esses ajustes para que, de fato, a população seja mais bem atendida. E nesse sentido, quero deixar bem claro a esta Casa que a nossa região de Videira, hoje, precisa e merece muito mais do que recebeu até hoje. Então, aquilo que se comenta, que se fala, que tira isso daqui e põe para lá, nós sempre peremptoriamente somos contra, porque precisamos fazer a nossa região evoluir e crescer, como crescem as outras regiões, e que nós aplaudimos esses esforços das lideranças. E precisamos fazer com que as lideranças da nossa região sejam ouvidas e que possamos ganhar e receber de volta aquilo que tanto contribuímos com o estado, com o país, com os nossos impostos, com a produção industrial, a produção agrícola e a prestação de serviços.

Mas gostaria, para finalizar a minha fala, de não levantar aqui apenas problemas, não apenas fazer algumas críticas que julgo pertinentes, mas também gostaria de comentar sobre uma reunião importante que tive esta semana no Palácio do Governo, onde o secretário da Casa Civil, sr. Nelson Serpa, convocou o presidente do Deinfra, sr. Wanderley Agostini; o secretário de estado da Saúde, João Paulo Kleinübing; o secretário regional de Videira e este deputado para debatermos assuntos de infraestrutura de estradas e de saúde na nossa região.

Fomos muito bem atendidos, recebemos uma atenção especialíssima, tanto é que fruto desta reunião, deste encontro, amanhã teremos o prazer de receber o secretário da Saúde, João Paulo Kleinübing, em minha cidade, com muito orgulho, com muito prazer, no município de Arroio Trinta, onde ele vai visitar o nosso hospital. E também às 13h30 o secretário visitará o Hospital Divino Salvador, do município de Videira, para começarmos a construir um plano diferente na prestação da saúde pública da nossa região.

Nós sabemos que a saúde pública, deputado Silvio Dreveck, é um problema nacional que aflige a todos, mas quero dizer que a nossa região talvez

seja uma das mais carentes no serviço público de saúde. E por isso mesmo a visita do secretário, em nossa opinião, será emblemática, importantíssima, ocasião em que teremos condição e oportunidade de mostrar as nossas deficiências. Torcemos para que ele leve, no bojo daquilo que ele vai fazer, soluções importantes para a saúde da nossa região.

Srs. deputados, quero manifestar minha esperança, posso dizer até a certeza de que problemas que ocorrem hoje, em nível de governo, como o caso da greve dos professores que está ocorrendo, serão resolvidos, pois foi aberto o diálogo.

Vou deixar bem claro que sou professor e sou 100% a favor dos professores. Entretanto, sempre me manifestei no sentido de que haja o diálogo e conversação para alcançarmos a convergência. Não será possível convergir em tudo, mas, pelo menos, que consigamos diminuir as diferenças e conversar educadamente, civilizadamente, como é a característica de todos os professores catarinenses, e distribuir o bolo, que possa ser oferecido em forma de aumento salarial a esta categoria tão importante, de forma que haja o mínimo possível de conflitos.

Então, parece-me que este diálogo está sendo reaberto, deputado Silvio Dreveck, líder do governo, para que possamos discutir e apresentar sugestões.

Faço um agradecimento especial ao secretário da Educação Eduardo Deschamps, que foi recebido pela nossa comissão de Educação, juntamente com o deputado Valdir Cobalchini, que é o presidente, e também uma comissão de professores que estudaram o plano e que tiveram uma reunião com a equipe técnica da secretaria da Educação, liderada pelo secretário Eduardo Deschamps, e, em minha opinião, foi o primeiro passo para discutirmos esse projeto e, certamente, a comissão vai colaborar com os demais parlamentares desta Casa para que encontremos, o mais rápido possível, uma solução, pois a falta de aulas e esse clima de incerteza denigrem a imagem dos professores, sobretudo, denigre a imagem do político. Passa para o cidadão

a ideia de que os políticos de fato são assim mesmo, que falam, falam e não resolvem nada.

Então, precisamos falar, sim, discutir, e precisamos, definitivamente, assumir uma postura, tanto o governo como esta Casa, de resolução para que esse problema passe a não existir mais. E que nós, deputado Leonel Pavan, possamos fazer aquilo que é o nosso dever, cuidar das coisas estratégicas do nosso estado e até do nosso país, e não ficarmos debruçados em problemas que podem ser resolvidos a curto espaço de tempo.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Luiz Fernando Vampiro - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Luiz Fernando Vampiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO - Bom dia, deputado Mario Marcondes, que preside esta sessão, gostaria de fazer três pequenos registros.

Gostaria de fazer uma menção honrosa ao delegado Ulysses Gabriel que ontem, numa cerimônia muito prestigiada, no Hotel Magestic, tomou frente da Adepol - Associação dos Delegados de Polícia de Santa Catarina. Parabéns, delegado Ulysses!

Parabenizo vários deputados que estavam presentes nessa cerimônia, como os deputados Rodrigo Minotto e Leonel Pavan, também outros parlamentares da Casa estavam presentes, inclusive o presidente Gelson Merisio.

Gostaria de registrar, fato tão importante quanto, o aniversário da cidade de São Joaquim, uma cidade que cresce com turismo enológico, de vinhos, mas também na sua tradição, tendo a produção nacional de maçãs, e fazer um cumprimento especial, não há dúvida nenhuma, aos movimentos enraizados da campanha Maio Amarelo, com relação à prevenção e conscientização dos acidentes de trânsito.

Eu tive a oportunidade, por três anos, de ser presidente da Criciúma Trans, Empresa de Trânsito e Transporte da cidade de Criciúma, trabalhando na mobilidade urbana, na conscientização, viajei

muito, executamos um banco de dados importante para a cidade de Criciúma para erradicar acidentes de trânsito. Por isso, gostaria de parabenizar todos os envolvidos nessa grande causa, muito obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Eu também gostaria de cumprimentar os organizadores da campanha Maio Amarelo, o Detran, os guardas municipais, inclusive mais tarde mostrar as dez regras de segurança, pois vamos ceder tempo neste Poder Legislativo para que os organizadores da campanha possam se manifestar e colocar para a população catarinense a importância desta campanha. E que as pessoas tenham realmente consciência de que a balada pela vida é muito boa, mas que álcool e direção é uma mistura fatal.

O Sr. Deputado João Amin - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado João Amin.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Reforçando também a importância da campanha Maio Amarelo, dos agentes de trânsito de Santa Catarina, cumprimento o secretário da Segurança da cidade de Florianópolis, também o comandante da Guarda Municipal da nossa capital. Registro a presença do Rafael de Bona, que representa a cidade de Florianópolis nesta sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Seja bem-vindos neste Poder Legislativo. Também gostaria de registrar a presença do nosso suplente a deputado, o nosso amigo Barriga, que é do PR do nosso planalto norte. Seja bem-vindo a esta Casa, nobre suplente, amigo, companheiro e partidário do nosso PR.

Com a palavra o próximo orador inscrito, o sr. deputado Leonel Pavan, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Eu quero saudar todas e todos os deputados, o sr. presidente, deputado Mario Marcondes, todos os profissionais que lutam pela vida e que estão empenhados na campanha Maio Amarelo. Parabéns a todos vocês.

Queremos também participar deste momento tão importante pela vida, contem conosco.

O meu pronunciamento vem ao encontro desta campanha, porém, a minha questão é sobre a duplicação da BR-280.

(Passa a ler.)

"Nem curvas acentuadas, muito menos trechos de serra, a BR-280, entre São Francisco do Sul e Jaraguá do Sul é quase toda plana e conta com apenas dois morros: o morro da Palha em São Francisco do Sul; e o morro da Weg, em Guaramirim. Os perigos da rodovia que bateu recorde de mortes no ano passado, com 36 vidas ceifadas em acidentes graves, estão nos trechos em linha reta, onde ocorrem as ultrapassagens e, nos trechos urbanos, onde são comuns os atropelamentos.

A estrada que liga seis municípios e é o principal acesso a um dos portos mais importantes de Santa Catarina, o de São Francisco do Sul, é praticamente a mesma de quando foi construída: não mudou quase nada, pista simples para os veículos e nenhuma acessibilidade aos pedestres.

A falta de estrutura colabora para a violência no trânsito. Por isso, os policiais rodoviários reforçam a responsabilidade de quem dirige. Este é um tema importante, porque além de não duplicarem, de não fazerem os investimentos falta maior responsabilidade dos condutores dos veículos, porque os acidentes ocorrem geralmente em áreas planas, retas."

Mas quero chamar atenção, porque todo homem ou mulher, agente público, tem que ter responsabilidade naquilo que fala e que promete. Por isso, quero solicitar à assessoria que exiba um vídeo, no qual a presidente da República fala.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

Cortamos grande parte desse trecho veiculado no jornal *ANotícia*, porque a senhora que apareceu antes falava sobre perda de vidas. E ouvimos a ministra Dilma Rousseff, à época, durante o painel da RBS, em Joinville, em 2008, quando o governo pensava em concluir a duplicação da BR-280, no terceiro trimestre de 2010. E fez uma previsão ambiciosa. Em geral, este é o tempo que rodovias

demoram a ficar prontas a partir da chegada das máquinas ao canteiro de obras. Depois de todos os estudos, projetos e processo de laboratório este é o tempo que geralmente se demora para construir uma rodovia.

Da promessa de término da presidente Dilma até agora foram 120 vidas perdidas. Com a estrada duplicada, segundo estudos, teríamos salvado no mínimo cerca de 80 vidas. A ministra da época prometeu! E como presidente não escutou ou não cumpriu sua palavra como ministra. Como ministra prometeu, o Lula não fez, então ela assumiu a Presidência e disse que a ministra Dilma mentiu, porque ela não vai fazer e não fez.

Os acidentes e as mortes são o retrato mais visível da urgência da duplicação da BR-280. Para as indefinições em torno das obras também há um impacto econômico para o estado e para o Brasil. Apesar de não existir um cálculo preciso que aponte quanto o norte perde ou deixa de arrecadar por causa desse gargalo logístico.

Vale lembrar que as estradas é um dos principais corredores de escoamento da produção local. Somente Joinville, Jaraguá do Sul e São Francisco do Sul somam um Produto Interno Bruto R\$ 30 bilhões, o equivalente a 17% da soma de riquezas produzidas em Santa Catarina.

Aqui temos inúmeros deputados, inúmeras famílias, inúmeros produtores, trabalhadores e turistas que percorrem aquela rodovia e sentem no dia a dia a falta de investimentos e do cumprimento das palavras que, às vezes, são ditas e se perdem ao longo do tempo.

Ouvimos aqui, a ministra Dilma Rousseff, quando ainda era chefe da Casa Civil, do presidente Lula, em um programa da RBS, em visita a Santa Catarina, em 2008, dizendo que seria duplicada a rodovia até 2010.

Depois ela assume o governo federal, ela assume a Presidência e não cumpriu o compromisso, até hoje não executou a obra. Quer dizer, como ministra não falou a verdade ou, como presidente, não está cumprindo ou reconhecendo o que a ministra da casa Civil disse no passado.

Mas quero deixar aqui apenas registrado, sr. presidente, essa nossa indignação com os agentes públicos, com pessoas que têm o poder maior no Brasil, que têm o comando do Orçamento, que tem a responsabilidade numa das maiores nações do mundo, que mais produz no mundo, de repente, ignora os fatos.

Eu queria dizer que os governadores, os prefeitos também tem suas responsabilidades. Mas ninguém faz nada, lamentavelmente, sem ter o apoio do governo federal. O governador tem que pedir seu empréstimo de pires na ao governo brasileiro. Os prefeitos a mesma forma. Ora, quem manda nessa nação? Quem comanda o Orçamento, vendo vidas ceifadas todos os dias, sequer se sensibiliza nem com as suas próprias palavras.

Por isso, o Maio Amarelo vem justamente encaixar-se em nosso pronunciamento. Essas são as minhas palavras!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quinta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PMDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Maurício Eskudlark, por até 13 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL, autoridades aqui presentes, agentes de trânsito, equipe do Detran.

Gostaria de saudar a dra. Graziela Maria Casas Blanco, diretora de convênios do Detran, mestre em Políticas Públicas, especialista em trânsito e que faz um trabalho muito dedicado e que está ajudando toda equipe nessa campanha do Maio Amarelo. O deputado Jean Kuhlmann disse que era o autor da Lei do Maio Amarelo.

Então, fico feliz porque sabemos que o trânsito é o local onde, infelizmente, nós mais temos vítimas neste país, o número é muito grande. Nós temos vários problemas sociais e problemas com vítimas, como a questão do homicídio e do suicídio, mas, infelizmente, onde nós mais perdemos famílias, jovens, é na questão dos acidentes de trânsito.

Então, todo o trabalho que é feito, nesse sentido, traz um resultado muito grande, traz vida, traz alegria, traz paz para as famílias.

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Ouço o colega deputado Jean Kuhlmann.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Apenas para colaborar com o seu pronunciamento, deputado Maurício Eskudlark, esta lei foi aprovada nesta Casa, de minha autoria, por unanimidade, é a Lei n. 16.548, que institui o Maio Amarelo no estado de Santa Catarina.

Por isso, gostaria de parabenizar v.exa. por este assunto, que é tão importante para todos nós, é tão importante para os catarinenses, e esta Casa já fez, inclusive, a instituição de uma data específica para esse assunto.

Então, é importante, realmente, referendar e trabalhar esta questão da prevenção. É a prevenção que tem que ser trabalhada para evitar que se corra atrás de problemas maiores depois.

Mas parabenizo v.exa. pela observação, e, só para reafirmar, trata-se da Lei n. 16.548.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Muito obrigado, deputado Jean Kuhlmann.

Nós vamos ter, depois, um período de dez minutos, aprovado pela Casa, para que os representantes do programa Maio Amarelo possam fazer o seu pronunciamento, dizer os objetivos desse movimento, dessas ações, inclusive com eventos.

Nós vemos que há um calendário pelo estado de Santa Catarina, vários eventos importantes com distribuição de material com as regras básicas de

respeito no trânsito. Vejo que a questão da faixa de segurança, do pedestre, é uma questão que tem que ser levada adiante.

Aqui temos a Guarda Municipal de Blumenau presente, confesso que fiquei frustrado em Blumenau, porque a cidade tinha a imagem, em nível de Brasil, de exemplo no trânsito. E eu fui lá, não sei se deu uma mudada, mas havia dificuldade de o motorista respeitar a faixa de trânsito.

E eu acho que tem que fazer campanha, tanto para o motorista quanto para o pedestre, para utilizar a faixa de trânsito. Tive uma ideia e acho que funcionaria, de colocar um agente, ou uma jovem, um jovem, vestido de palhaço, com um apito, e todo aquele que fosse cruzar a rua, não sendo na faixa de trânsito, o palhaço, na brincadeira, fizesse um escândalo.

Se o agente vai chamar a atenção da pessoa que ela está errada, ela ainda fica brava, acha que está cheia de razão, cada um quer uma faixa de segurança na frente do seu prédio, na frente do seu estabelecimento comercial. Se tiver que andar 10 ou 20m até a faixa de segurança, deputada Ana Paula Lima, às vezes, a pessoa não quer, e ficamos tristes com isso.

Vejo, na cidade onde moro, Balneário Camboriú, onde agora fizeram a faixa de segurança com a travessia elevada, o que já ajuda, porque o motorista se obriga a reduzir a velocidade, respeitando o pedestre que está ali.

Mas eu vejo que em Balneário Camboriú já há uma consciência maior, mas mesmo assim vejo motoristas, talvez com pressa, não respeitando a pessoa que já ingressou na faixa de segurança, e o motorista não para. E o pedestre, em alguns casos, também não cruza na faixa.

Então, entendo que a melhor maneira de fazer uma conscientização é através da brincadeira. Temos que fazer isso. É importante esse trabalho que os agentes de trânsito, que as guardas municipais, que os municípios fazem nesse sentido. Nós temos, sim, que humanizar o trânsito. Eu vejo que quando um motorista se altera em alguma ação, a melhor resposta que a gente tem para dar é fazer

um positivo e dar um sorriso. Você desarma a pessoa que está com aquele espírito de achar que tem razão, de que a prioridade é dele.

Ouvi, há poucos dias, algumas palestras a respeito. Em Itajaí tem muitas que, por exemplo, orientam os ciclistas a cruzar a faixa, descendo e empurrando a bicicleta, tornando-se um pedestre. Então, esse trabalho é muito importante, tem que fazer blitz de trânsito, pois ainda temos a questão do álcool, que realmente é um veneno na condução de veículos. Temos que ter todas essas orientações e regras básicas que vocês estão fazendo.

A dra. Graziela, inclusive, me entregou um material relativo a todo esse trabalho de conscientização que vem a ser feito pelas secretarias municipais de trânsito, pelos agentes e por todos, que é importante, pois pode salvar muitas vidas.

Participamos na semana passada da abertura dos Parajasc, e vimos ali a superação de muitos atletas. E muitos deles estão naquela situação em virtude de acidente de trânsito. Então, infelizmente, além da morte, os acidentes de trânsito trazem muitas vítimas, e causam um custo financeiro elevadíssimo ao país e aos estados. Na emergência dos hospitais, a grande maioria dos pacientes são vítimas de acidentes de trânsito, principalmente com motociclistas.

Hoje já não se cumpre a lei. Ficou oficializado informalmente que o espaço entre os veículos é a faixa dos motociclistas e eles abusam da velocidade quando passam entre os veículos, colocando em risco sua própria vida e a de terceiros.

O Sr. Deputado Darci de Matos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Pois não!

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Deputado, parabênzo a nova direção da Associação dos Delegados. E, daqui a alguns minutos, os representantes do Detran de Santa Catarina, a presidente da Associação de Trânsito de Santa Catarina e o Silvio, presidente do Sindicato dos

Agentes de Trânsito, irão fazer um pronunciamento, falando da campanha Maio Amarelo.

Essa campanha surgiu no Brasil por uma entidade não governamental. É a sociedade mobilizando-se em prol da vida. Sabemos que aproximadamente 40 mil pessoas perdem suas vidas no trânsito neste país. O Brasil é o país que mais tem acidentes de trânsito, sem considerar os mutilados, os acidentados que ficam com sequelas, sem considerar o gasto para o SUS, para a União. Lamentavelmente, perdi dois irmãos em acidentes de trânsito. É muito difícil quando somos atingidos por esse problema. Então essa campanha feita por voluntários é de fundamental importância neste país e estado. Nada tem um retorno tão eficaz quanto uma campanha educativa. Parabéns a todos!

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Obrigada, deputado Darci de Matos. Quero parabenizar novamente a todos envolvidos nesse trabalho e vamos ouvir o que têm a dizer.

Ontem participamos da posse festiva da nova diretoria da Associação dos Delegados de Polícia do Brasil, seção de Santa Catarina. Quero parabenizar o delegado Ulisses Gabriel e toda a diretoria que assumiu. Foi um dos maiores eventos da história dos delegados de polícia. Foi uma demonstração de fortalecimento da categoria e da importância de que a Polícia Civil tem para a segurança no estado. E isso demonstrado na investigação realizada em Criciúma, quando da prisão do autor de vários homicídios. Parabéns à Adepol e à nova direção.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao Bloco Social Progressista.

Com a palavra o deputado Silvio Dreveck, por até 12 minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente e srs. deputados, quero fazer minha saudação à Associação de Trânsito do Estado de Santa Catarina pelo trabalho realizado no sentido de evitar os

acidentes de trânsito, que levam vidas e deixam pessoas mutiladas.

Por outro lado, ouvi atentamente o pronunciamento do deputado Leonel Pavan sobre a BR-280, trecho de Jaraguá do Sul a São Francisco do Sul, ao porto. E quero também registrar a minha preocupação ao ver as obras dessa rodovia a passos de tartaruga.

Quero aqui relembrar outros pronunciamentos que fiz desta tribuna e dizer que continuo, com a persistência e insistência, dizendo que o Brasil apenas terá condições de fazer os investimentos necessários na infraestrutura, incluindo as rodovias, as ferrovias, a nossa energia, os portos, os aeroportos e demais elementos que compõem a nossa infraestrutura no Brasil.

O Brasil não tem condições, por vários fatores, alguns por decisões políticas; outros, nem tanto, e isso se estende evidentemente pelos estados. E o nosso estado ainda é um estado diferenciado em tudo, mesmo com as dificuldades, é diferenciado no sistema viário, na segurança, na saúde, na educação, na alimentação, tanto é que saiu uma pesquisa, um diagnóstico que destaca a população da Grande Florianópolis como a que melhor se alimenta, ou seja, com alimentos saudáveis, com frutas, verduras e, principalmente, peixes e frutos do mar. Mesmo com essa diferença nós também precisamos estar nessa direção, ou nessa decisão do governo federal, de fazer a infraestrutura brasileira caminhar com mais agilidade, mais celeridade, para reduzir o nosso Custo Brasil e torná-lo mais competitivo.

Como fazer isso? Não existe mágica nem milagres, existem decisões de políticas que poderão contribuir para dar mais celeridade a esses investimentos. E prova disso é que nós estamos passando por uma dificuldade muito grande na nossa economia brasileira, com indústrias que estão demitindo, concedendo férias, antecipando, fazendo compensações de horas, ou seja, uma série de coisas que, principalmente o setor industrial, vem praticando em função da crise que chegou.

Mas essa crise não chegou do dia para noite, ela vem ao longo dos anos e tivemos uma grande oportunidade quando o Brasil estava crescendo na ordem de 5% a 6% ao ano, falando do PIB, que tinha ambiente político, tinha apoio popular e tinha recursos para fazer as reformas estruturantes e dar sequência ao modelo que se iniciou no Brasil na época do então presidente Fernando Henrique Cardoso, que foi o modelo das concessões, e, se ele não era o melhor, poderia ter sido aperfeiçoado.

Mas, infelizmente, tivemos uma ruptura nesse processo. Não se praticou as concessões a não ser algumas, quando surgiu o compromisso de realizar a Copa do Mundo no Brasil e as obras não aconteciam. Então, alguma coisa se fez em concessão. E por que não houve esse avanço? Porque o governo não tem o interesse de fazer as concessões no Brasil de ferrovias, de rodovias, de portos, de aeroportos, de energia, e, principalmente, de hidrelétrica. E quando se fala da BR-280 e na BR-470, no mínimo há oito anos estamos aqui, desta tribuna, falando que, se tivessem implantado o modelo de concessão, já poderiam estar duplicadas, enquanto que pelo próprio poder público, pelo governo, poderemos ir talvez mais dez anos. Espero que não, mas faz dez anos que estamos pleiteando e falando dessas rodovias. Obviamente, para fazer concessão existe o pedágio. Esse modelo de pedágio, que deve ter equilíbrio e, ao mesmo tempo, reduzir despesas, é compensador porque tem um custo menor no transporte, com menor tempo de utilização, com desgaste menor, tanto de veículos quanto de caminhões, seja de combustível, pneus, de manutenção e assim por diante.

Portanto, continuo defendendo, tanto para a BR-470 quanto para a BR-280, o modelo de concessão para o setor privado que, certamente, trará agilidade, celeridade e eficiência a essas obras. O setor privado tem muito mais eficiência que o setor público, por várias razões, desde a burocracia, que é um problema sério no Brasil, e há órgãos de controles que é muito difícil de superar, é muito difícil de governar por conta de

todo este aparato que existe no Brasil do corporativismo, muitas vezes do populismo, quando se joga para a plateia, mas, ao mesmo tempo, não há recursos e não há como fazer as coisas andarem. Portanto, a solução para amenizar essa deficiência que nós temos no Brasil passa pelas concessões com agências reguladoras que funcionem. As agências no Brasil têm dado poucos resultados. São muito politizadas, com poucos técnicos, isso dificulta uma agência funcionar como temos o exemplo da ANTT e a própria Anatel. E aqui em Santa Catarina o governo do estado encaminhou a esta Casa um projeto de lei fazendo a fusão das agências reguladoras. Ou seja, criando uma única agência. Qual é o objetivo? Esse projeto de lei vai beneficiar a população catarinense, e chegou a hora de os políticos darem ouvidos ao que a população brasileira e a catarinense já disseram por várias vezes de um modo educado, respeitoso: "Queremos melhores serviços públicos. Queremos uma qualidade maior de serviço na Educação, na Saúde, no sistema viário e tantos outros serviços."

Para isso acontecer é preciso reduzir as despesas da máquina pública e ter mais dinheiro para investimento.

E este projeto de lei que está aqui na Casa na comissão de Constituição e Justiça cujo Relator é o deputado Valdir Cobalchini vem nessa direção. Por quê? Para reduzir despesas. Em primeiro lugar, porque vai reduzir o número de cargos comissionados, vai ficar menor, vamos ter uma agência que deverá funcionar com mais eficiência, que vai controlar desde a energia, o gás, o minério e tantas outras atividades que são reguladas por agências. E, se tivermos uma agência eficiente, com autonomia e eficiência, automaticamente, trará resultado financeiro para o estado de Santa Catarina. Uma vez criadas agências que funcionem, essas regulamentações que são pertinentes para as agências cumprirem, certamente, irão funcionar melhor, porque essas agências fiscalizam os serviços que são concedidos. E essa é a nossa contribuição, a nossa sugestão, inclusive aqui em Santa Catarina nós

estamos dando o primeiro passo para evoluir, para avançar em favor do povo catarinense.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Parabéns, deputado Silvio Dreveck, pelo assunto, e realmente o poder público tem que começar a repensar algumas situações, porque não tem mais braços para suportar e segurar, sem sombra de dúvida, as parcerias públicas. Com as concessões vamos conseguir fazer com que o desenvolvimento do nosso estado, de todo o Brasil, acompanhe a economia no ritmo que toda sociedade precisa.

Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são reservados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Manoel Mota por até 15 minutos.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, telespectador da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, pessoas ligadas ao nosso trânsito no nosso estado, também pessoas que visitam o nosso Parlamento. Eu estava atentamente olhando as faixas da campanha Maio Amarelo e quero dizer que a bebida alcoólica é um veneno para quem dirige. E não adianta negar! Não adianta dizer que bebeu só um pouquinho e que tem a mesma visão na direção de quem não bebeu. Isso não é verdadeiro. Para quem ingeriu bebida alcoólica, fica tudo muito fácil, inclusive fazer uma curva, correr mais, e é assim que os acidentes acontecem.

Mas tem outra coisa que temos que levar a sério: dirigir e falar ao telefone celular ao mesmo tempo. Eu não acredito que o motorista que esteja atendendo o celular tenha condição de dirigir. Porque se está atendendo o celular e dirigindo, às vezes, passa da rua onde precisa entrar e, se bobear, passa pela sinaleira no vermelho.

Portanto, quem dirige e atende o celular ao mesmo tempo tem que ser punido. Há muitos motoristas que não tiram o telefone do ouvido nunca, o telefone está sempre à mão.

Estamos vendo, a todo instante, famílias e famílias inteiras morrendo nas estradas. Portanto, a pessoa que bebe e que dirige ao mesmo tempo ou que dirige usando o celular, comete uma infração pesada porque, às vezes, com esse motorista infrator não acontece nada, mas ele pode provocar um acidente com outro carro e acabar matando três ou quatro pessoas, sacrificando a vida de um motorista que estava dirigindo corretamente. Por isso, é preciso tomar medidas duras e radicais contra esses motoristas que cometem esse tipo de infração.

Mas outra coisa que não consigo admitir é o DNIT colocando vários radares na BR-101, e não é para controlar a velocidade, mas para fazer receita. Colocam radar até atrás de placas na rodovia onde ninguém enxerga, igual aos pardais que antigamente eram colocados dentro das capoeiras de mato, para ferrar, multar e fazer receita. E eu acho que o que tem que ser feito é educar os motoristas, e não multas que visem receita.

Sou totalmente contra punir para fazer receita. Acho que na BR-101 dá para andar até 117km/h que não é penalizado, mas o que não pode é encher a estrada de pardais, deixando-as atrás das placas para fazer receita.

Quero dizer que compartilho com essa luta. Tenho feito um grande trabalho e quando vejo as pessoas que são meus amigos que estão tomando bebida alcoólica sempre digo deixarem o carro ou dar para um amigo que não bebeu. Tenho feito muito isso. E nessas festas que só terminam de madrugada, se nesta hora fizerem uma blitz, vai sobrar pouca gente. Digo isso, porque meia-noite ou duas da manhã me afasto, pois quem não bebe não consegue ficar até mais tarde. As pessoas podem beber quanto quiserem, mas não podem dirigir.

Estamos nessa luta pela educação do trânsito, para diminuir os acidentes que vêm por aí carregando um por um para a morte. E não são poucos, todos os dias acontecem acidentes fatais.

Quero registrar que dia 04 de maio, segunda-feira, tivemos em Araranguá a maior festa da

história da padroeira Nossa Senhora Mãe dos Homens. Foi a maior festa de todos os tempos. Participaram da procissão aproximadamente cinquenta mil pessoas. O padre Antônio Madeira é um líder, que agregou a região inteira.

Sou devoto da nossa padroeira, evidentemente que tenho participado de todas as festas e procissões. Desde 06 anos de idade, quando tive tifo, naquela época não havia cura e eu fui desenganado pelos médicos para morrer em casa. Meu pai pagou um hotel, ninguém podia entrar, porque a doença era contagiosa. E no dia 04 de maio, na hora da procissão, consegui levantar-me, fui até a janela e meus pais ficaram chorando, porque consegui assistir toda a procissão. Hoje estou aqui para contar essa história, então tenho razão de sobra para ser devoto da padroeira. Se estiver na China venho pelo asfalto rolando para estar no dia 04 em Araranguá; se estiver no Japão, mergulho e saio aqui no mar. É uma festa linda, vêm pessoas de São Paulo, do Rio Grande do Sul, do Paraná, de todas as regiões cumprirem promessas por graças recebidas.

Então, quero parabenizar o padre Antônio Madeira, esse grande líder que vem fazendo um trabalho extraordinário na nossa cidade, na igreja matriz, pois agrega as pessoas e os próprios padres que fazem um trabalho muito lindo na região. Parabens também os festeiros e os noveneiros pela festa linda, extraordinária, inesquecível que fizeram.

Quero aqui também dizer que terça-feira a bancada do sul reuniu-se com o governador e foi um grande encontro. Fomos muito bem recebidos e tratamos das obras já antigas, que já iniciaram, e sentimos uma perspectiva muito positiva, pois o governador está disposto a retomar todas as obras.

Lá na minha terra temos a Serra do Faxinal, obra importante, que liga o Rio Grande do Sul/Canela/Gramado/Caxias do Sul. Também temos a Serra da Rocinha a BR-285, que liga São José dos Ausentes/Bom Jesus da Serra, Vacaria, Rio Vermelho, Passo Fundo, Erechim, por aí afora, até a Argentina.

Temos a barragem do Rio do Salto, que já tem o dinheiro alocado para esta obra, que vai manter o abastecimento de água nos perímetros urbanos.

Temos também a maior produção de arroz irrigado do Brasil, que também será mantido.

Ainda temos a serra do Corvo Branco, que se iniciou, mas está tendo problemas. Levantamos esses dados com todos os deputados do sul. Quer dizer, discutimos todos os projetos importantes e fundamentais da região.

Então, acho que é preciso, sim, unidade, força, porque tínhamos duas regiões pobres em Santa Catarina, a região serrana e o sul do estado, mas hoje somos um potencial, temos muitos empresários investindo. Por isso, precisamos criar uma infraestrutura para poder garantir a ida desses empresários e desenvolver a região ainda mais.

Acho que o compromisso do estado é alcançar o equilíbrio. Hoje, qualquer projeto que entrar nesta Casa e que vise trazer uma indústria, uma grande empresa para a região serrana, serei o primeiro parlamentar a votar favoravelmente, porque é importante o equilíbrio do estado.

Igualmente, lutamos muito pelo porto de Imbituba, que hoje é um dos portos mais seguros de Santa Catarina, pois houve um investimento de quase R\$ 400 milhões. Hoje atracamos navios de 380m de comprimento, grandes navios.

Temos o aeroporto inaugurado recentemente, em Jaguaruna; a BR-101, que ainda se arrasta para sua conclusão, porque há gargalos que não param de perturbar por causa das filas; no Morro dos Cavalos fizemos a quarta pista, mas a ponte da Cabeçuda ainda falta 3% para ser concluída. Falta um pagamento de R\$ 70 milhões e a empresa não quer tocar a obra enquanto não pagarem. Quer dizer, temos tudo aí nessa pendenga.

Temos também o Morro do Formigão, em Tubarão, onde foi feito um túnel. Mas agora, feito o túnel, não temos a ponte de Tubarão. É uma falta de planejamento neste país que nem merece comentários. Como se faz uma estrada e não se faz

uma ponte? Vão ter que voar na ponte? Os caminhões ainda não têm asas, nem temos automóvel para voar!

Quando se planeja em fazer uma obra ela tem que ser licitada num todo, mas parece que tudo é feito propositalmente, para poder licitar mais vezes. A gente chega a ficar furioso.

Eu ainda respondo processo na Polícia Federal de tanto fechar a BR-101 para poder buscar a ordem de serviço. Isso já faz dez anos e ainda não concluímos, mas esperamos que esteja quase concluída, vamos sofrer mais um ano, um ano e meio. Estamos há quase 12 anos esperando para fazer uma obra de 348km. Se estivéssemos na China, num ano eles concluiriam a obra. Eles fizeram 45 km no mar, com seis pistas em dois anos. E nós aqui não conseguimos realizar esta obra com rapidez.

Hoje, uma obra quando inicia custa um valor, quando acaba demorando, custa o dobro ou o triplo. E o país não tem mais recursos para gastar tanto, sem planejamento.

Precisamos, sim, planejar e fazer essas obras com mais rapidez. Usar esse dinheiro e fazer economia para que este país volte a crescer. Nós não podemos viver nessa ilusão de que será que vai dar certo? Precisa dar certo!

Estou hoje no sétimo mandato neste Parlamento, com garra, trabalho, dedicação e amor. Eu me dediquei de corpo e alma ao Parlamento, ajudando o meu estado.

Por isso, posso dizer aqui, de cabeça erguida, que eu não tenho uma vírgula que desabone a minha conduta em 32 anos de vida pública. Então, quando vejo esta situação de Brasília, tem hora que dá vontade de entrar dentro de um valo, desaparecer, porque acabamos por ficar envergonhados da classe política.

Então, nós precisamos mais ética, mais amor ao nosso recurso público, ao nosso povo, ao nosso estado. É com esse espírito que eu venho aqui registrar esses momentos, e dizer que, enquanto eu viver na vida pública, será com garra, determinação, lealdade ao povo, ao meu estado e à

minha região, que é o sul do estado, que não pode ficar fora.

É assim que eu trabalho, é assim que eu me dedico, e esse é o meu rumo, o caminho da minha vida.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PT.

Com a palavra, a sra. deputada Ana Paula Lima, por até oito minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. presidente!

O meu cumprimento ao deputado Dalmo Claro, à deputada Dirce Heiderscheidt, ao deputado Manoel Mota, ao deputado Mario Marcondes e a todos que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Cumprimento os organizadores do Maio Amarelo, em nome das pessoas que vão falar daqui a pouco nesta Casa, o sr. Sérgio Rafael Mellati, a Graziela Maria Casas Blanco, a Iomara, bem como também a secretária de Segurança Pública do município de Itajaí, sra. Susi Bellini, e o diretor da secretaria.

Aos meus amigos, cidadãos do município de Blumenau, que se fazem presentes, e esta semana também começou, na Câmara de Vereadores de Blumenau, iniciativas desta natureza.

O Maio Amarelo foi criado pela ONU, e tem como objetivo a conscientização e prevenção dos acidentes de trânsito. O carro, a moto, não pode ser uma arma. Eles são meios de locomoção, mas para o bem estar e segurança das pessoas. Eu acho que essa iniciativa, e que em Santa Catarina, com a adesão de vários municípios, de várias pessoas, é sim a conscientização das pessoas.

Vindo para cá, quase todos os dias, vindo de Blumenau para Florianópolis, encontramos um grande número de pessoas, de veículos, e percebemos também que esses carros, motos, estão tomando o

lugar das pessoas, e o mais importante são eles, não as pessoas.

Por isso, a conscientização da faixa de trânsito é imprescindível. Nós, motoristas, me coloco também, temos que respeitar primeiramente, deputada Dirce Heiderscheidt, o ser humano. O ser humano é o mais importante, não são as coisas, são as pessoas. Quando tivermos consciência disso, vamos, sim, estabelecer igualdade, respeito e tolerância.

Começo a minha fala, hoje, saudando vocês todos que estão aqui. Mas a outro assunto, srs. deputados e sras. deputadas, é que estamos vivendo um momento muito difícil, no mundo. A intolerância está muito grande, a falta de respeito com as pessoas está muito grande.

Eu já ganhei e já perdi eleição, as pessoas tem que saber que ganham e que perdem, e quem perde tem que respeitar o que ganha. Eu falo isso porque estou cansada desse mi mi mi do PSDB e de alguns outros partidos da oposição. Estou cansada disso!

Respeitem! O Brasil está bem, está em desenvolvimento constante. Ontem mesmo falei das notícias positivas, e é isso que nós temos que fazer a todo momento, levantar a autoestima do nosso povo, parar de ser pessimista, e os meios de comunicação tem um papel fundamental. Não trazer só as notícias negativas.

Ontem, aqui na capital, aconteceram mais dois suicídios, deputada Dirce Heiderscheidt. E nós, conversando com o governador do estado, falávamos sobre os índices de suicídio no estado de Santa Catarina, as pessoas estão entristecidas, não tem mais objetivo de vida.

Cabe a nós levantarmos a autoestima do nosso povo, porque esse também é um dado alarmante. Acidentes de trânsito são um dado alarmante, mas tirar a vida de outra forma também é um dado alarmante. Por isso, que temos, sim, que falar de coisas boas, mas também desaprovar algumas iniciativas que não podem ficar de lado.

Falo isso, sra. deputada Dirce, porque ontem na sessão da Câmara dos Deputados soube que uma

deputada federal foi empurrada por um colega em plena sessão plenária. E como se não fosse agressão, abuso e violência suficiente, ainda foi ameaçada, o que atinge todas as mulheres, com a seguinte frase: "Se bate como homem, mulher tem que apanhar como homem". Quem falou isso foi um deputado federal. E com repúdio e, ao mesmo tempo, com muita tristeza, venho, deputada Dirce, v.exa. que é coordenadora da bancada feminina nesta Casa, falar sobre o episódio lamentável e vergonhoso que aconteceu ontem na Câmara dos deputados, com a deputada Jandira, do PCdoB, do Rio de Janeiro, que tem uma vida pública ilibada.

Vejam que tudo isso aconteceu no meio de um debate de ideias. Nós temos que respeitar a contradição do outro, nós temos que medir as palavras, porque atrás de cada ser humano tem uma família, temos que respeitar o ser humano. A deputada Jandira reclamou que teria sido empurrada pelo colega e, diante da denúncia, o deputado federal Alberto Fraga, que representa o Dem, do Distrito Federal, fez uma declaração que soou como uma ameaça a essa cultura que tanto queremos combater, de que a mulher merece mesmo apanhar. Nós estamos a todo o momento dizendo que não queremos violência, que não queremos uma sociedade violenta, mas o machismo está presente em todos os espaços: na sociedade, nas ruas, no trabalho e dentro dos lares.

No entanto, é inadmissível que numa Casa de leis aconteçam atitudes dessa natureza, sem que ninguém assuma as devidas responsabilidades. Nas últimas horas duas situações chamaram a atenção para a necessidade de continuarmos lutando pelas igualdades e pelas relações igualitárias.

A Sra. Deputada Dirce Heiderscheidt - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Pois não!

A Sra. Deputada Dirce Heiderscheidt - Parabenizo pelo importantíssimo tema, e nós, deputadas deste Parlamento, estamos lutando para coibir esse tipo de ação. Estivemos ontem com o governador tratando do que podemos fazer para diminuir a violência contra a mulher. E lamentamos

profundamente um ato como esse, que ontem vivenciamos através da mídia. Então, lamentamos e esperamos que algo de bom aconteça. Talvez por sugestão da coordenadoria, que neste momento estou coordenando, devamos fazer uma campanha em nível de estado, conscientizando os nossos homens de que somos mulheres e não queremos tirar o espaço deles, o que queremos é igualdade, respeito e dignidade. Então, vai aqui a minha sugestão, para que essa campanha seja em nível de Parlamento, de conscientização e respeito às mulheres de Santa Catarina.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, também em Brusque, na Câmara de Vereadores, a deputada Marli Leandro teve a fala interrompida pelo vereador Dejair Machado que sugeriu que a vereadora fosse brincar de boneca, e, se não bastasse ainda, disse que no final da sessão ia dar uma voadeira nela. O que é isso? Que falta de respeito é essa com as pessoas. É preciso debater ideias, não dessa forma. Por isso, nós, deputados e deputadas desta Casa, temos que dar o bom exemplo. Sugiro fazer moções de repúdio tanto com relação à Câmara Federal quanto à Câmara dos vereadores de Brusque, porque atitudes dessa natureza desqualificam o Parlamento.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sr. presidente, gostaria de contrapor a deputada Ana Paula Lima. É importante o que disse a deputada no sentido de que quem perde precisa se acostumar. Isso deveria valer para o Lula quando perdeu para o Fernando Henrique Cardoso, quando o Vignatti perdeu para o Luiz Henrique e o Raimundo Colombo. Quem perde tem que reconhecer que perdeu, mas não quer dizer que precisa se calar, acomodar. Mas é importante esse amadurecimento do PT. Não dá para sempre achar que apenas o PT presta.

Vou contrapor a deputada numa próxima oportunidade, mas o PSDB não aceita o pito de quem não tem moral para dar pito em alguém.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima (Intervindo) - Ainda bem que o deputado Leonel Pavan concorda com esta deputada de que chega desse blá-blá-blá do PSDB.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Neste Parlamento o deputado pode manifestar-se com tranquilidade e responsabilidade, principalmente respeitando as posições partidárias de cada partido, perdedor ou ganhador.

Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário aos seguintes Projetos de Lei: 0076/2015, 0114/2015 e 0200/2014.

Também comunica que a comissão de Finanças e Tributação apresentou parecer favorável ao Ofício n. 0656/2014.

E a comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público apresentou parecer favorável aos Ofícios n.s: 0167/2014, 0409/2014 e 0524/2014.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0028/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam, permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0065/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam, permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0068/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam, permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0129/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam, permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0422/2011.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam, permaneçam como se encontram.

Aprovada.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, a deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, ainda extrapauta, como me manifestei na tribuna, coloco sob apreciação essa moção de repúdio tanto para a Câmara de Deputados quanto para Câmara de Vereadores de Brusque. E peço permissão ler a ementa para melhor apreciarmos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Por favor, deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - (Passa a ler.)

"A Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, aprovando proposição da deputada Ana Paula Lima, manifesta o seu repúdio às atitudes machistas de incitação à violência contra as mulheres praticadas pelos deputados federais Alberto Fraga, Roberto Freire e pelos vereadores do município de Brusque, sr. Machado, e o presidente da Câmara de Vereadores, sr. Jean Pirola, respectivamente, dirigidas às parlamentares, deputada Jandira Feghali, do PCdoB; e também à vereadora do município de Brusque, Marli Leandro, com o seguinte título: O machismo está presente em todos os espaços da nossa sociedade, nas ruas, no trabalho e dentro dos lares, o preconceito de gêneros destrói vidas. e é

inadmissível que esse tipo de atitudes se reproduza dentro dos Parlamentos sem as devidas responsabilizações.

Atenciosamente.”

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Deputada Ana Paula Lima, vou me permitir e pedir que seja feito o encaminhamento à assessoria para votação e aprovação na próxima sessão.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Por que, sr. presidente? Estamos na Ordem do Dia e posso fazer esse pedido verbal dentro do Regimento da Casa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Até pelo adiantado da hora, deputada Ana Paula Lima, e pela ausência da maioria dos deputados em Plenário, hoje, neste final de sessão. Eu gostaria que fosse apreciado pela maioria dos srs. parlamentares da Casa.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Eu respeito sua opinião, sr. presidente, mas houve votação neste Plenário e não tivemos muitos deputados aqui presentes. E ontem mesmo, sr. presidente, foi aprovado uma moção aqui a qual sou contra. Não estava presente na Casa e também não teve maioria, mas a matéria foi encaminhada pelo deputado Marcos Vieira. Então, gostaria que fosse apreciada esta moção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Sra. deputada eu vou manter o meu posicionamento, gostaria que fosse encaminhado à assessoria para aprovação ou rejeição na próxima sessão.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Lamentavelmente!

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Eu estava conversando há pouco com uma pessoa que fará uma explanação sobre o Maio Amarelo e gostaria de convidar os nobres parlamentares da bancada do PSDB para participar, para ouvir este relato importante de pessoas que organizam este movimento em benefício da vida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mario Marcondes) - Solicito aos srs. deputados que se encontram em seus gabinetes que compareçam ao Plenário porque dentro de cinco minutos teremos a manifestação sobre o Maio Amarelo.

Esta Presidência comunica ainda que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0333/2015, de autoria do deputado Cesar Valduga; 0334/2015, 0335/2015, 0336/2015, 0337/2015, de autoria do deputado Dirceu Dresch.

Esta Presidência também defere de plano os Requerimentos n.s: 0358/2015, de autoria do deputado Serafim Venzon, 0360/2015, de autoria do deputado Cleiton Salvaro, 0361/2015, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, 0362/2015, de autoria do deputado José Milton Scheffer.

Finda a pauta da Ordem do Dia.

Conforme solicitação do deputado Darci de Matos aos líderes desta Casa, esta Presidência, suspende a sessão para a manifestação de organizadores da campanha Maio Amarelo, que possui o objetivo de chamar a atenção da sociedade para o alto índice de mortos e feridos no trânsito, em todo o mundo. Farão uso da palavra o sr. Sérgio Rafael Mellati e as sras. Graziela Maria Casas Blanco e Yomara Julita Ribeiro.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a sessão.

Passarmos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, o sr. deputado Serafim Venzon, por até dez minutos. Porém, antes ouço a deputada Ana Paula Lima.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Quero registrar a presença do prefeito de Barra Velha, o sr. Claudemir Matias Francisco, que está nos visitando no dia de hoje.

Seja bem-vindo, prefeito!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Saudação ao sr. prefeito e mais uma vez saudação a todos os agentes de trânsito. Muito obrigado pela presença de todos.

Agora sim, com a palavra o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, prezados catarinenses que nos acompanham pelos nossos meios de comunicação, quero saudar o policial rodoviário Sérgio Rafael Mellati, a Graziela Maria Casas Blanco e a Yomara Julita Ribeiro, que fizeram esta bela explanação sobre a campanha Maio Amarelo. Cumprimento também o presidente da Fatma, o sr. Alexandre Waltrick, presente nesta Casa, fazendo visitas a alguns parlamentares.

Srs. presidente, hoje havia escrito um pronunciamento sobre a questão da ocorrência da dengue em Santa Catarina, porque a Vigilância Epidemiológica publicou os índices e, naturalmente, há a expectativa de que diminua os casos da doença no estado devido à melhora do tempo. Com a chegada do frio, certamente, irão diminuir os casos da doença e, somadas também as atividades das Prefeituras no combate ao mosquito da dengue.

Mas na condição de líder do PSDB e tendo em vista também a campanha publicitária de ontem do PT e, aliás, com quem temos aqui uma boa relação e aproveitando a presença da deputada Ana Paula Lima, quero dizer que não gostaria de falar sobre o assunto na ausência de todos os petistas, mas talvez o partido, enquanto instituição, quando chega à casa dos catarinenses e brasileiros, leva algumas desinformações sobre as quais também não podemos nos calar.

Quem assistiu a propaganda de TV levada ao ar ontem pelo PT deve ter pensado que está vivendo em outro país. Talvez em outra galáxia. Foram dez minutos marcados pela mistificação, aliás, traços que acompanham muito as campanhas dos petistas. O partido está no poder há mais de doze anos e conheço bem a atual postura e a que tinham

anteriormente à ascensão ao poder como presidente da República. O PT se apresenta aos brasileiros como se ainda fosse Oposição em nível de governo federal, como não tendo nada a ver com o arrocho dos impostos, com os direitos dos trabalhadores, com a alta da inflação, com o processo de recessão, com o desemprego, enfim, como se não tivesse nada a ver com quem está comandando o país.

(Passa a ler.)

"O partido que protagoniza os mais graves casos de corrupção que se tem notícia no país se fantasia com o arauto da moralidade; na TV o PT esquece que os principais responsáveis pelos avanços da luta contra a roubalheira são as instituições do estado democrático de direito e não o governo PT. O que o partido faz é simplesmente fornecer os corruptos que serão punidos. O partido está levando o Brasil a viver seu pior momento econômico em mais de duas décadas.

Na TV, ao invés de repetir seus números mirabolantes, o PT deixa de explicar por que o país está a cada dia mais paralisado e retrocede como poucos do mundo.

O partido cujo governo promove o maior arrocho dos últimos tempos, tira direitos dos trabalhadores, benefícios sociais e tenta convencer suas vítimas de que os algozes são os outros, numa curiosa inversão de papéis. O PT da TV não é o mesmo que recomenda a aprovação das Medidas Provisórias 664 e 665, que trucidam os trabalhadores.

A esquizofrenia, peça publicitária levada ao ar, chega ao ponto de simplesmente ignorar a presidenta da República reeleita pelo partido, Dilma Rousseff, que não tem seu nome citado sequer uma vez em dez minutos de trama, e que aparece na tela por dois brevíssimos segundos, numa postura tão envergonhada quanto sínica.

Cabe ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o papel de protagonista do programa. No PT da TV, Lula é o Lula de sempre, ou seja, não reconhece as instituições, não considera a

história, não se preocupa com a coerência nem tem compromisso com nada, exceto com a sua vontade.

Mais uma vez, na sua narrativa, o PT divide a sociedade brasileira entre eles e nós. Mais uma vez apresenta-se como o marco inaugural do Brasil. Ninguém aguenta mais tanta enganação. Tanto quanto o conteúdo exibido pela propaganda levada ao ar ontem à noite o PT é uma farsa do princípio ao fim. Os panelaços que se espalharam pelo Brasil afora são poucos diante de tanta empulhação."

Então, sr. presidente, usei este pequeno espaço, na condição de líder do meu partido, para anunciar que eu acho que a televisão não pode servir de instrumento para levar aquilo que não é real.

E cabe a nós do PSDB ou aos partidos que são testemunhas de todas essas coisas, tantas as boas quanto as ruins, decorrentes de posturas, de líderes, de nós todos, e que, naturalmente, tem maior responsabilidades aquele que detém o maior cargo, como é a Presidência da República, aonde chegam o grande volume de recursos, R\$ 60%, 70%, hoje, de todos os recursos públicos disponíveis, e que são distribuídos, utilizados através do governo federal.

Essa situação toda no país é decorrente de uma porção de fatores, e o principal, evidentemente, é a postura do governo federal, que passa à sociedade que o governo lidera toda essa situação dramática, que apresenta um Brasil como sendo o pior país, o país que teve o menor crescimento, o país que teve o pior desempenho, e tudo isso não foi por acaso, foi porque houve erros no comando. Erros esses que não foram por ignorância, por desconhecimento, foram omissões do governo, justamente, para conseguir chegar, no final do ano passado, a um resultado.

Então, levar para as nossas casas, levar para as casas de todos os brasileiros - e nós aqui, os catarinenses, temos maior responsabilidade -, uma imagem de que o Brasil passa por uma situação da qual o governo não tem nada a ver com isso é a nossa indignação. Precisamos avisar os nossos correligionários de que temos consciência disso,

reagir e dizer que toda essa situação pode mudar, mas quem tem que fazer alguma coisa, sem dúvida nenhuma, são aqueles que têm maior responsabilidade política e administrativa. No caso, quem está no governo tem a sua maior responsabilidade.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - A próxima oradora inscrita é a sra. deputada Ana Paula Lima, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, sr. presidente!

Esta é uma Casa de debates, de ideias e, com todo o respeito, somos poucos aqui, mas ouvi a fala do deputado Serafim Venzon, e não dá para escutar e não divergir de algumas afirmações feitas pelo deputado. Falo isso para o público catarinense.

Deputado Serafim Venzon, o pior cego é aquele que não quer ver. Houve mudanças no nosso país, mudanças significativas, deputado Serafim Venzon, na vida das pessoas. V.Exa. sabe disso!

Nós podemos estar em partidos diferentes, mas houve mudanças. Quando falamos, e isso não sou eu que estou falando, o mundo está falando que o Brasil é outro, deputado Serafim Venzon. Anos atrás, os nossos brasileiros e brasileiras saiam do Brasil para ser empregados nos Estados Unidos, em outros países, porque o Brasil estava quebrado. Hoje, brasileiros e brasileiras saem do Brasil para cursar o Ciência Sem Fronteiras, pagos pelo governo, para termos bons profissionais no futuro.

Americanos, alemães, estão vindo para o Brasil, que é um país desenvolvido. Antigamente, deputado Serafim Venzon, nós tínhamos gente morrendo de fome no nosso país, reportagem, inclusive, feita por uma grande emissora de televisão, estávamos no mapa da fome.

Hoje nós não estamos no mapa da fome, hoje nós estamos lutando contra a obesidade, v.exa. é médico e sabe disso, porque o número de pessoas na

fila da cirurgia bariátrica é grande, porque hoje nós não temos mais fome no Brasil.

Extinguimos a miséria e a pobreza, ou v.exa. não percebeu isso? Deputado Serafim Venzon, o Maio Amarelo diz que tem um monte de acidentes de trânsito. As pessoas, agora, têm condições de comprar carro, e se olharmos nas ruas, nas estradas, não se vê carro velho, só carros novos. O salário das pessoas melhorou e agora elas podem comprar um carrinho.

Deputado Serafim Venzon, na sua cidade tem o programa Minha Casa, Minha Vida, dando oportunidade de as pessoas comprarem a sua casinha, que é o sonho de toda pessoa que casa e quer criar os seus filhos: ter um lar.

Deputado Serafim Venzon, o valor do salário mínimo é outro. Na época do Fernando Henrique havia 73 mil financiamentos para estudar. Hoje, nós temos o ProUni e o Fies, oportunizando as pessoas entrarem no curso superior.

Deputado Serafim Venzon, na minha cidade e na sua cidade, nós não víamos placas de obras do governo federal, de unidades de saúde, de creches, de escolas e de rodovias. Hoje, nós já vemos.

Deputado Serafim Venzon, em outras épocas os nossos prefeitos eram recebidos em Brasília com cachorros e polícia. V.Exa. esqueceu disso? Agora, o Brasil é outro! Mudou!

Para ver isso basta entrar na Casa de uma trabalhadora diarista, que vai trabalhar com o carrinho dela, que ela comprou com o seu salário. Basta ver isso. Basta ver que ontem no meu pronunciamento eu dei manchetes positivas do mês de abril do nosso país, que nós temos que, sim, levantar a cabeça, dizer que somos brasileiros com orgulho e não nos curvamos para os estados Unidos ou para outros países, pois o desemprego na Europa também é grande. Só quem se salva é a Alemanha e a Inglaterra, o resto está quebrado. E o Brasil está firme. O pior cego é aquele que não quer enxergar.

Assomo à tribuna para dizer a vida dos brasileiros melhorou, significativamente. Então, o que quero é promover o debate e dizer que a

corrupção não começou agora, o que começou agora foi a investigação. Em outras épocas ninguém fiscalizava nada. Então, quero dizer que o governo da nossa presidente Dilma está investigando e os culpados estão sendo presos e punidos, coisa que não víamos em outras épocas.

Deputado Serafim Venzon, com todo o respeito que eu tenho a v.exa., esses esclarecimentos precisam ser feitos. Podemos debater as ideias, mas não podemos omitir os fatos. O programa do PT esta semana falou de fatos que aconteceram, das mudanças. V.Exa. pode falar da época de Fernando Henrique, eu não tenho muita coisa para lembrar, a não ser que o dólar era alto, que tínhamos um alto nível de desemprego, que as universidades não se expandiam. Na nossa região, o meu irmão foi estudar em Curitiba, porque não tinha institutos federais de educação. A UFSC nunca havia saído da capital, mas hoje na minha cidade tem, no oeste tem, no sul tem, no alto vale tem, oportunizando às pessoas um curso superior. Na minha cidade só tinha a Furb, hoje, tem outras universidades, com o maior número de alunos: o ProUni e o Fies.

Um filho de delegado, que ganha R\$ 28 mil tem direito ao Fies? Não tem. Esse financiamento é para quem não tem dinheiro, não tem oportunidade, mas se formos às universidades vamos ver o pátio cheio de carros novos, porque é mais fácil pagar uma prestação de carro e pegar o Fies, com todo o direito, mas quem proporcionou isso foi o governo federal e vai proporcionar muito mais. E proporciona uma coisa que é a dignidade do ser humano. Hoje o brasileiro pode andar de avião. Por quê? Porque tem condições. O que queremos é um Brasil para todos. E esse Parlamento serve para debatermos dessa forma, tranquila, respeitosa, mas mostrando os fatos.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para terça-feira, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.